

Análise da Precisão e da Contextualização das Informações Ambientais nos Portais dos Jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA)¹

Luanny Victória Câmara de Santana²
Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Este paper apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó) com o objetivo de analisar a qualidade das matérias relacionadas a ciência e meio ambiente dos portais dos jornais de grande circulação da região norte. Trataremos aqui das categorias da precisão e da contextualização, analisando apenas as notícias de cunho ambiental dos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Com isso, esperamos contribuir para aperfeiçoamento do acesso a informação ambiental por parte da população, auxiliando no processo de tomada de decisões esclarecidas sobre a temática. Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Palavras-chave: pesquisa; jornal; ambiental; Amazônia.

1. Introdução

A pesquisa foi realizada no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na e sobre a Amazônia (LABJAM) do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó). O objetivo principal é analisar a precisão e a contextualização da cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro – RJ – 4 a 7/9/2015

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: luannyvcs@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com

Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Foi possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O foco da pesquisa está em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável e eventos ambientais extremos; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Foram recolhidas no total 82 reportagens publicadas no jornal A Crítica (Manaus/AM) e 20 no jornal O Liberal (Belém/PA), que atenderam aos critérios da pesquisa.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a

fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e ao critérios da independência das fontes e as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante e a qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Devido ao número limitado de páginas, discutiremos sobre duas categorias, a categoria precisão e categoria contextualização.

3. Fundamentação Teórica

O estudo qualiquantitativo analisou a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) usando o método da análise de conteúdo. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o

aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos dos seus gêneros científico e ambiental.

Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade:

- **Compromisso com a verdade:** A verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é.
- **Lealdade ao interesse público:** no qual chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos.
- **A disciplina da verificação:** segundo Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público.
- **Independência das fontes:** o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena.
- **Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.
- **Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual.
- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** trata-se do que o jornalista entende pelo que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal

notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos.

- **O jornalista tem um dever com sua consciência:** o jornalista deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

A função do jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Tivemos como objetivo de análise a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA), objeto desta pesquisa, procedemos uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados:

- **Diversidade de fontes:** as fontes devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros.
- **Independência em relação às fontes:** aponta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários.
- **Abrir o espaço para o debate:** no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões aterradoras, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004).

- **Caráter revolucionário e engajamento:** em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Evitar o sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • A que se refere a matéria? • O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as

			<p>responsabilidades do poder público?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos dos fenômenos naturais? • A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o significativo de forma interessante e relevante • Evitar a fragmentação da cobertura • Nem tudo se resume a questões econômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental? • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas? • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas

			<p>citados e quais os seus efeitos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental ou conhecimento científico afeta o seu cotidiano?
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debate • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

4. Resultados

A análise do conteúdo da categoria precisão demonstra que em 56,86% das notícias coletadas nos dois jornais tiveram enfoque nos problemas ambientais, 6,86% nas experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais, 7,84% em eventos, em mudanças na legislação ambiental os resultados foram nulos. Outros enfoques resultaram em 17,75%.

As matérias relacionadas a problemas ambientais ganham destaque porque estão relacionadas aos crimes ambientais, problemas com lixões a céu aberto e animais que invadem o espaço urbano por motivos de degradação do seu habitat natural. Estas subcategorias são as consideradas de maior relevância para o público, pois estão presentes no seu dia a dia e no ambiente onde vivem.

Para os autores KOVACH e ROSENSTIEL (2003) este tipo de matéria vai de encontro aos princípios do compromisso com a verdade e da lealdade ao interesse público este primeiro afirma que a verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de mais contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovack; Rosenstiel, 2003, p.125).

Referente ao princípio da lealdade ao interesse público os autores apontam que é obrigação social do jornalista buscar a veracidade dos fatos independente da empresa para a qual trabalham, pois este tem por dever atender ao interesse público acima do interesse de qualquer instituição privada ou relacionada ao poder público. Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos, este último tem relação também com o princípio que afirma que o jornalista tem um dever com sua consciência que preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

Categoria precisão – item 1		Resultados (%)
Qual o enfoque principal da matéria?	Problemas ambientais	63,37
	Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais	7,92
	Mudanças na legislação ambiental	0,00
	Eventos	9,90
	Outros	19,80

Tabela 1

Fonte: Pesquisador, 2015

Quanto ao uso dos verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.) em 84,31% não foram utilizados. Os dados recolhidos em ambos os jornais, demonstram que na maioria das matérias os repórteres buscaram utilizar uma linguagem precisa, verificando as informações apuradas e publicadas.

Porém, ainda há presença de informações imprecisas em 3,96% dos casos, que devem ser trabalhados pelo jornal.

Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142), ou seja, o jornalista não deve fazer suposições nas matérias que escreve. O resultado obtido foi satisfatório, pois a maioria das notícias possuem os fatos verificados e procuram retratar a realidade.

Categoria precisão – item 2		Resultados (%)
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	3,96
	Não	96,04

Tabela 2

Fonte: Pesquisador, 2015

A análise de conteúdo categoria contextualização mostra que em 49,50% dos casos, os jornalistas resgataram as raízes históricas das questões/problema ambientais e em 50,50% das notícias, não há dados passados. A falha apresentadas em mais de metade das matérias recolhidas em ambos os jornais, contraria o critério do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura, que segundo Scharf (2004), esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências.

Categoria contextualização – item 1		Resultados (%)
A reportagem resgatou as raízes históricas dos problemas/questões ambientais tratados?	Sim	49,50
	Não	50,50

Tabela 3

Fonte: Pesquisador, 2015

Ainda nesta categoria, o resultado obtido é de 52,48% matérias que apresentaram opiniões de especialistas e 47,52% não apresentaram. E 91,09% não correlacionaram o conteúdo com questão global que se insere e apenas 6,93% se preocuparam em situar o leitor quando a influencia dos problemas ambientais causados.

Porém, os resultados podem ser compreendidos, pois as notícias são da Amazônia e feita para o povo que nela reside.

De acordo com o princípio de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele demoniado como valores-notícia. Portanto, trazer a opinião de especialistas e apresentar a questão global é importante para complementar a relevância da matéria e em ambos os jornais faltou conteúdo para contextualizar os textos, de forma que parecem por vezes incompletos.

Categoria contextualização – item 2		Resultados (%)
A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao tema abordado?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 4

Fonte: Pesquisador, 2015

Categoria contextualização – item 3		Resultados (%)
A matéria correlacionou a questão ambiental local tratada com a questão ambiental global?	Sim	6,93
	Não	91,09

Tabela 5

Fonte: Pesquisador, 2015

O ultimo tópico da categoria retrata que 52,48% das matérias correlacionaram o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais. De acordo com o critério do jornalismo ambiental que diz que nem tudo se resume as questões econômicas, Bueno (2007), alerta que os aspectos econômicos e científicos relacionados à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a social, cultural e política, ou seja, tanto A Crítica quando O Liberal tiveram a maioria de suas notícias voltadas para outros interesses fora do âmbito financeiro que possuem relevância e função social.

Entretanto, 47,52% ainda estão ferindo o que afirma Geraque (2004), que considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.

Categoria contextualização – item 4	Resultados (%)	
A matéria correlacionou o problema/questão ambiental a questões econômicas, políticas ou culturais?	Sim	52,48
	Não	47,52

Tabela 6

Fonte: Pesquisador, 2015

5. Considerações

As conclusões obtidas a partir da análise de conteúdo das reportagens têm como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente na Amazônia e a observância dos princípios norteadores do jornalismo ambiental, agrupados em duas das cinco categorias de avaliação, Precisão e Contextualização. O objetivo da pesquisa foi analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online A Crítica (Manaus/AM) e O Liberal (Belém/PA) de março de 2014 a março de 2015. Os números apresentados nas tabelas na categoria precisão demonstram qualidade das matérias de cunho ambiental, que são precisas em sua maioria, relacionam os assuntos não apenas com as questões econômicas, mas também as políticas e culturais e não apresentaram sensacionalismo. Em contrapartida, na categoria contextualização, houve uma falha importante para o entendimento do público sobre a atual situação do meio ambiente, mais da metade das notícias não resgatam as raízes históricas das questões ambientais e não as correlacionam com a questão global, portanto, com a pesquisa buscamos contribuir para a melhoria desse aspecto.

No capítulo de introdução, apresentamos, os objetivos a relevância da pesquisa. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais norteadores da atividade jornalística, sua função social nas democracias e apresenta também os critérios do jornalismo ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao

descrever como foi usada a análise de conteúdo para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelos jornais pesquisados, como foram definidas as categorias de análise e o formulário que foi utilizado na análise das reportagens.

Referências

- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

_____. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia.** Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”.** Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa:** livro de Centenário. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia,** Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.